

A redução nas compras de petróleo, sem problemas?

A média diária de importação de petróleo cairá em 1983 dos 751 mil barris, registrada de janeiro a setembro deste ano, para 660 mil barris, em consequência da redução de US\$ 1,1 bilhão no valor das compras externas de óleo no ano que vem, determinada ontem pelo Conselho Monetário Nacional.

Para que aquele volume importado e a produção nacional de petróleo — que em 1983 deverá atingir a média diária de 330 mil barris — atendam às necessidades do consumo interno, o Ministério das Minas e Energia espera que haja um significativo aumento do consumo de energias alternativas, como álcool, energia elétrica, carvão e outros.

As informações são de técnicos do Ministério das Minas e Energia, os quais observaram, contudo, que a redução do valor das importações de petróleo não apresentará riscos de vir a faltar petróleo para o consumo interno, caso o seu preço internacional continue estável e

haja incremento maior no uso das energias alternativas nacionais.

Para mostrar que a redução não é drástica, os técnicos lembraram que o valor da importação bruta de petróleo em 1981 foi de US\$ 11 bilhões e este ano deverá cair para US\$ 10,2 bilhões. As importações líquidas (descontada a exportação de derivados) foram de US\$ 9,7 bilhões em 1981 e deverão ser reduzidas, este ano, para US\$ 8,8 bilhões. Com a redução de US\$ 1,1 bilhão em 1983, portanto, o valor global das importações líquidas do próximo ano cairá para US\$ 7,7 bilhões, correspondendo a uma média diária de 660 mil barris.

A soma do petróleo importado e da produção nacional, em 1983, segundo os técnicos, será 990 mil barris diários, em média. Considerando a média diária do consumo interno de derivados de petróleo de 1.013 mil barris, terá de haver aumento no consumo de energias alternativas nacionais de 23 mil barris equivalentes de petróleo.